



CONSCIÊNCIA MAÇÔNICA

INFORMATIVO DA

UNIÃO MINEIRA DE LOJAS MAÇÔNICAS INDEPENDENTES – UNILOJAS

SET./OUT. DE 2007

ANO III - Nº 01

BELO HORIZONTE - MG

Pag. 1

Editorial

Vimos para Ficar!

Liberdade, Liberdade, abre as asas sobre nós!

Quando meditamos sobre o principal evento do mês de setembro, a Independência do Brasil, não nos esquecemos de suas profundas raízes na Loja Comércio e Artes do Rio de Janeiro (GOB).

Não devemos nos esquecer, também do significado da Independência e suas relações com a Liberdade.

Afinal não somos todos “Livres e de Bons Costumes”?

Entretanto, essas premissas básicas parecem ter ficado em segundo plano quando nos submetemos às “Obediências” e quando estas nos tratam de forma desrespeitosa, impondo sua própria vontade aos Irmãos e oprimindo com ameaças e truculência em vez de promover e fortalecer as Lojas.

Lembremo-nos do martírio e do esforço da Verdadeira Maçonaria, sempre em prol da Liberdade e meditemos.

Creio que este simples exercício nos fará ruborizar ante nossa passividade tanto dentro da Ordem, tolerando o intolerável quanto na sociedade profana, onde em vez da justiça e da paz, reina a violência e a ignorância.

Como dizem os técnicos esportivos: Treinemos os fundamentos, lembremo-nos, irmãos, do porque nos unimos à Ordem e em prol de que valores devemos lutar.

O Editor

*Humanas Acciones non ridere, non lugere, neque detestari, sed intelligere
Benedictus Spinosa*

Quem Somos:

A UNILOJAS é composta por sete lojas Livres, Soberanas e Independentes, comungando o ideal de praticar a Verdadeira e Antiga Maçonaria da forma que foi concebida em seu imemorial princípio perdido na bruma dos tempos.

As lojas da Inglaterra, ao fundarem a sua Grande Loja iniciaram um período onde o reconhecimento maçônico passou daqueles previstos em nossos usos e costumes ao que, atualmente, se reduz em uma simples carteirinha.

Em um país já contaminado pelo vírus do “Você sabe com quem está falando?”, é sempre esperançoso encontrar irmãos à ordem para defender nossa tão prejudicada liberdade.

Via de regra as mazelas sociais que nos afligem são fruto da ignorância, incompetência e truculência do poder público e não podemos admitir sermos contaminados por esses agentes desagregadores.

Assim, somos Livres e Independentes, somos defensores da Liberdade e da Verdadeira Maçonaria, somos as lojas:

ROMA II – Gal Moreira Guimarães

Águias de Minas

Doze de Setembro

Montsalvat

Cel. José Persilva

Cavaleiros Templários

Estrela do Horizonte

Nesta Edição:

Entre Colunas: A Palavra da Loja: *O manifesto de desagravo da Cavaleiros Templários em relação à absolvição do senador Renan – pag. 6*

Desabafo de uma Filha de Jó –
Pag 6

Educação e Desenvolvimento pelo Irmão Elias Mansur – *Pag 4*

Entre Colunas: Palavra do Obreiro: *Desvairio dos Tempos Modernos pelo Irmão Comp. . Clovis Osorio Vieira – Pag 7*

Labores: *Dois Trabalhos sobre a Independência do Brasil – Visões Alternativas – pag. 02*

A Palavra do Grão Mestre

Caros Irmãos,

Estamos iniciando nova etapa em nossa vida maçônica. Vai longe o 17 de março de 1966 quando fomos iniciado maçom na Loja Gal. Moreira Guimarães 1ª e neste tempo ininterruptamente estivemos dedicados à Ordem. Grande Oriente do Brasil até 1973, Grande Oriente de Minas Gerais, COMAB e agora UNILOJAS. Nasce esta obediência sob o signo do amor, da fraternidade, da vontade de mudanças; de uma nova dinâmica na maneira de administrar maçonaria.

Veja a íntegra do discurso do Sereníssimo Grão Mestre Hiroito Torres Laje na pag. 6.

LABORES:**A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL – Ir. M. M. Alexandre Túlio – Loj. Montsalvat**

Senti falta de uma manifestação em nosso clube sobre o Dia da Independência.

Na semana seguinte à Semana da Pátria, trouxemos parte de uma leitura que transpassa o limite da informação convencional sobre este momento histórico, cuja comemoração, infelizmente, tem sido utilizada apenas como oportunidade para o lazer, quando deveria trazer em si, um mínimo de reflexão.

E nestas pesquisas, percebemos que um episódio em especial, pode ser interpretado, como o início de todo o episódio que desaguou no ato de independência.

O “fico”, (1) que caracterizou a afronta aos decretos 124 e 125, de D. João IV que determinava o retorno do Príncipe Regente. Os decretos chegaram no Brasil no dia 09 de dezembro de 1821.

Em 10 de dezembro DE 1821, **GORDILHO DE BARBUDA**, seguiu para a Quinta Imperial, quando então, assuntou sobre a receptividade do Imperador à idéia de se rebelar à ordem. Já no dia 11 de dezembro, o Imperador disse que sua rebeldia dependia de representações e apoio neste sentido.

Esta notícia foi levada à **JOSE JOAQUIM DA ROCHA, VASCONCELOS DUMMOND, CORONEL JOAQUIM JOSÉ ALMEIDA, LUIZ PEREIRA DA NOBREGA E JOSÉ MARIANO DE AZEVEDO COUTINHO**.

Era necessário um apoio de grande peso, cuja conquista dependia de certa habilidade do presidente do Senado da Câmara, **JOSÉ CLEMENTE PEREIRA**. Português, cuja conquista da adesão ficou a cargo de José Mariano de Azevedo Coutinho que obteve grande êxito.

José Clemente Pereira, prudente estrategista determinou que o movimento não se resumisse ao Rio de Janeiro.

Então, um novo personagem, o **Capitão Mor José Joaquim da Rocha** escreveu para o **CAPITÃO PEDRO DIAS PAES LEMES** e **MARQUES DE QUIXERAMOBIM**, designando uma reunião na fazenda do primeiro, quando decidiu-se que seriam enviados emissários a cada província. Estes dois foram para São Paulo, e para Minas foi enviado **PAULO BARBOSA DA SILVA**.

Os mineiros e os paulistas aderiram à “FICADA” de D. Pedro I, passando a trabalhar com afinco para o ideal.

Um arremate se faz necessário. É que todos os personagens cujo nome foram citados acima eram maçons. Inclusive Dom Pedro I.

Isto justifica o registro de Pandiá Calógeras que afirma que “A independência do Brasil se deve ao apoio e articulação dos maçons, sem o que, não ocorreria naquela oportunidade.”

Eu vejo pessoas criticarem a maçonaria (já me levantei duas vezes em sua defesa), assim como vejo pessoas criticarem a Maçonaria. E percebo que estes críticos são exatamente aqueles que não a conhecem. E criticar sem conhecer é no mínimo leviano. E algumas vezes até insano.

Quem realmente trabalha e constrói, o faz em silêncio.

Por isto, parabens à Maçonaria e ao Brasil, pela sua Independência.

(1) O dia do Fico segundo a WIKIPÉDIA foi:

Um dia famoso, em 9 de Janeiro de 1822 o então príncipe regente D. Pedro de Alcântara foi contra as ordens das Cortes Portuguesas que exigiam sua volta, ficando no Brasil. Esse é o Dia do Fico.

Por volta de 1821, quando as Cortes portuguesas mostraram a idéia de transformar o Brasil de novo numa colônia, os liberais radicais se uniram ao Partido Brasileiro tentando manter a autoridade do Brasil. As Cortes mandaram uma nova decisão enviada para o príncipe regente D. Pedro de Alcântara. Uma das exigências era sua volta imediata.

Os liberais radicais, em resposta, organizaram uma movimentação para reunir assinaturas a favor da permanência

do príncipe. Assim, eles pressionariam D. Pedro a ficar, juntando 8 mil assinaturas. Foi então que, contrariando as ordens emanadas por Portugal para seu retorno à Europa, declarou para o público: "Se é para o bem de todos e felicidade geral da Nação. Estou pronto! Digam ao povo que fico".

A partir daí, D. Pedro entrou em conflito direto com os interesses portugueses. Para romper o vínculo que existia entre Portugal e o Brasil.

Este episódio prenunciou a declaração de independência do Brasil que viria a ser efetivada em 7 de setembro de 1822.

07 de setembro – O Dia da Pátria**Preâmbulo**

Certamente poderíamos citar aqui várias conotações, enfoques e interpretações distintas à data em pauta, principalmente levando-se em consideração o período político-social turbulento que ora vivemos. Dentre eles citamos: o aspecto cívico-histórico do dia 07 de Setembro; a Independência do Brasil e a Maçonaria; a Pátria como Nação soberana e patrimônio do povo brasileiro; os motivos de se comemorar “ou não” a nossa Independência, enfim ... Trata-se de um tema

abrangente e bastante polêmico, sobretudo para aqueles brasileiros que já perderam a esperança em dias melhores.

Desenvolvimento

Avaliando a data pelo aspecto cívico-histórico, fazemos uma viagem a quase dois séculos atrás, chegando na data de 07 de setembro do ano de 1822, às margens do riacho do Ipiranga, onde o Imperador Dom Pedro de Alcântara, o Dom Pedro I, proclamou a Independência do Brasil formalizando a separação com Portugal, quando, depois de muitos conflitos, e passados mais de dois anos, Portugal finalmente reconheceu a

independência brasileira, com o Tratado de Paz e Aliança assinado entre os dois países.

Avaliando a data pelo enfoque da participação e da importância da Maçonaria na Independência do Brasil, podemos, de pronto, dizer que a participação da maçonaria ou dos maçons nos movimentos de emancipação dos povos em todos os Continentes sempre foi notório.

Portanto, com a independência da nossa Nação, não poderia ser diferente. Como cita "Fuad Haddad", a história da nossa Independência está intimamente ligada com a Fundação do Grande Oriente do Brasil, Obediência Mater da Maçonaria Brasileira.

De acordo com o Decreto 125 de 29 de setembro de 1821, o rei de Portugal D. João VI extinguiu o reinado do Brasil e determinou o regresso de D. Pedro com toda a família real para Portugal. Nessa época, funcionavam no Rio de Janeiro, a Loja Maçônica "Comércio e Artes", da qual eram membros vários homens ilustres da corte. Esses maçons reunidos e após terem obtido a adesão dos irmãos dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Bahia, resolveram fazer um apelo a Dom Pedro para que permanecesse no Brasil, o que culminou com o célebre "Como é para o bem de todos e felicidade geral da nação, estou pronto, diga ao povo que fico".

Mas não parou por aí o trabalho dos maçons. Começou-se logo em seguida um movimento coordenado entre os irmãos de outras províncias brasileiras com intuito de promover a Independência do Brasil. Os movimentos nativistas para a convocação de uma assembléia constituinte a concessão do título de Príncipe Regente Constitucional e Defensor Perpétuo do Reino Unido do Brasil, outorgado D. Pedro, pelos brasileiros, acirrou ainda mais os ânimos entre portugueses e nativistas.

Nessa época, havia na metrópole, três lojas maçônicas funcionando, a "Comércio e Artes", a "Esperança de Niterói" e a "União e Tranquilidade", e nenhuma pessoa era iniciado em qualquer das lojas, sem que fossem conhecidas suas opiniões sobre a Independência do Brasil e o neófito jurava não só defendê-la como também promovê-la.

Logo no início do ano de 1822, funda-se no Rio de Janeiro, o Grande Oriente, onde se filiaram todas as lojas existentes naquele oriente, sendo eleito seu primeiro Grau Mestre José Bonifácio de Andrada e Primeiro Grande Vigilante Joaquim Gonçalves Ledo.

Em 13 de julho de 1822, por proposta de José Bonifácio, Dom Pedro é iniciado na maçonaria na loja "Comércio e Artes" e logo elevado ao grau de Mestre Maçom. Enquanto isso crescia em todo o Brasil o movimento pela Independência, encabeçado pelos maçons.

Os acontecimentos se sucediam, até que a 20 de agosto de 1822 é convocada uma reunião extraordinária do Grande Oriente e nessa reunião assume o malhete da loja, Joaquim Gonçalves Ledo, que era o primeiro Grande Vigilante, devido a ausência de José Bonifácio (que se encontrava viajando). Joaquim Gonçalves Ledo profere um eloqüente e enérgico discurso, expondo a todos os irmãos presentes a necessidade de se proclamar imediatamente a Independência do Brasil. A proposta foi posta em votação e aprovada por todos e em seguida lavrou-se a ata dessa reunião.

Presume-se que a cópia da ata dessa memorável reunião tenha sido enviada a Dom Pedro, juntamente com outros documentos que alcançaram na tarde do dia 7 de setembro de 1822 as margens do riacho Ipiranga e culminou com a proclamação da Independência do Brasil oficialmente naquele dia e que a história assim registra.

Citando Pandiá Calógeras, em seu livro "Formação Histórica do Brasil", página 103, encontramos essa afirmação: "Não há mais quem possa negar à Maçonaria um papel preponderante na emancipação política do Brasil."

A frente do movimento, enérgico e vivaz, achavam-se a maçonaria e os maçons. Seus principais chefes e luzes das oficinas, por dever de justiça, têm de ser nomeados, como primeiros obreiros da grande tarefa: Joaquim Gonçalves Ledo, José Clemente Pereira, Cónego Januário da Cunha Barbosa, José Joaquim da Rocha, figuram entre os maiores.

Enfim, não se pode ignorar que a independência nacional foi concebida e proclamada entre as quatro paredes dos templos maçônicos.

Avaliando agora o enfoque da data vendo a Pátria como uma nação soberana e patrimônio do povo brasileiro, citamos aqui a necessidade de, mesmo avaliando o nosso cenário-pátrio atual, estarmos sempre com o espírito patriota e com um sentimento de brasilidade, de orgulho nacional.

É o patriotismo acima de tudo !!! Não adianta de nada fraquejarmos e darmos como derrotados ... Não adianta de nada levantarmos apenas os podres do legislativo, do Executivo e do Judiciário da Nação. As "CPI's"; os apagões; as malas e cuecas recheadas de dinheiro; a absolvição do Senador Renan ... ; também não adianta de nada levantarmos apenas as catástrofes sociais: o desemprego, a fome, a falta de teto, a falta de educação, de saneamento, a crise previdenciária, a criminalidade local e nacional crescentes, enfim ... Criticar e falar mal é fácil, difícil é conhecer, analisar e solucionar o problema com um enfoque otimista e perseverante.

Façamos a nossa parte, e bem feita !!! Se cada um der a sua parcela de contribuição, certamente teremos uma Pátria mais humana, mais fraterna e mais próspera.

Para nós maçons, é dever de honra votar dedicação à Pátria. O sentimento do dever para com Ela agita mais intimamente o sentimento humano, levantando templos à paz e à felicidade. Durante toda a história do Brasil, e por que não dizer, durante toda a história das principais nações do Mundo, a Maçonaria se fez presente mostrando seu valor, sua força e a importância de sua intervenção ou participação. Chegou a hora de, no mundo contemporâneo em que vivemos, a Maçonaria começar efetivamente a mostrar novamente sua força e fazer algo para a melhoria da situação nacional. Afinal, força e contingente nós temos; basta querer e mobilizar para isso !!!

Devemos enxergar o patriotismo como honra, respeito e dignidade; como a construção de um conjunto de valores e virtudes sobre o nosso País de origem. É preciso cultivar no nosso seio os conceitos de respeito e amor ao nosso País, mas sem limitação de objetivos, de modo que tenham sempre presente e busquem, ao mesmo tempo, o bem social.

Dia da Pátria! Dia de recordações e dia de esperanças! Não é um divisor, e, sim, uma ligação do Brasil de ontem para o Brasil de amanhã, perfazendo, com o Brasil de hoje a eternidade da Nação.

De pé e à ordem, salve a Independência, salve o "07 de setembro" e salve a Pátria amada, Brasil !!!

Obrigado, meus Iir.:

Or.: de Belo Horizonte, 07 de setembro de 2007 da E.: V.:

**Ir.: M.: M.: Warley Eustáquio da Silva Almeida.: Seg.: Vig.:
Loj.: Montsalvat**

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Cláudio Moura de Castro, articulista da *Veja*, publicou em sua crônica *Ponto de Vista*, edição de 06/12/06, uma descrição do povo sul coreano feita pelo médico americano Paul S. Crane. Tal descrição era parte de um livro de Crane intitulado *Korean Patterns*, publicado em 1967 e que tinha o objetivo de orientar os americanos em visita àquele país. A descrição é a seguinte: *“a verdade só é bem vinda quando traz alegria e paz. A franqueza é uma idéia que ainda não se consolidou. O sentimento do imediato é tudo. Para agradar, o sapateiro promete o concerto para uma data que não pode cumprir. Há pouca confiança nas instituições e no governo. Pensa-se que eles existem, sobretudo, para beneficiar os homens públicos. É o dinheiro que faz a burocracia andar. Nos negócios o puxa-saquismo é um meio de vida.....A sociedade desenvolveu certo fatalismo. Muitos tendem a viver no dia a dia, dando pouca importância ao planejamento do futuro e à prevenção. Quando alguém começa a subir sempre haverá um outro puxando para baixo, desacreditando ou trapaceando.....muitas empresas ainda não tem controle de qualidade nem pensam que o produto entregue deve ter a mesma qualidade da amostra exibida antes. Falta o sentido de obrigação de cumprir o contrato, e não se considera pagar em tempo as dívidas contraídas. Roubar é esperto. Ser apanhado roubando é estúpido ou falta de sorte.”*

Esta era uma situação anterior a “cruzada” pela educação levada a cabo naquele país, que a bem da verdade é bastante parecida com a nossa atualmente.

Para que possamos melhorar a qualidade de um conjunto será preciso que melhoremos a qualidade de cada um dos indivíduos que o compõem. Assim, o desenvolvimento do Brasil depende da capacidade profissional e das qualidades pessoais que cada um dos seus cidadãos deve possuir. Não é sem razão que a palavra de ordem hoje em dia é EDUCAÇÃO. Parece que há um consenso nacional em torno deste tema. Não há dúvida de que este é caminho que deveremos seguir para realizar a meta do desenvolvimento. Assim foi com o Japão, Coreia do Sul e outros.

Entretanto, para que possamos usar esta poderosa ferramenta é preciso primeiro saber o que é educação. Educação não é somente ensinar o aluno a resolver um problema de física ou matemática, ou mesmo técnicas que permitem exercer competentemente uma profissão. Esta palavra tem um sentido muito mais amplo. Um cidadão, uma pessoa humana, precisa de muito mais do que isso para se capacitar como agente do desenvolvimento. É preciso, por exemplo, ensiná-lo a gerenciar seus sentimentos negativos. Os coreanos do sul descobriram que tinham muita inveja do Japão. Passaram décadas na inércia procurando os defeitos dos japoneses e desfazendo de suas realizações. Resolveram então admitir que tinham inveja dos japoneses e que

gostariam de possuir as coisas que eles possuíam. A partir deste momento suas energias foram concentradas na tarefa de descobrir o método que os japoneses usaram para enriquecer. Descobriram, copiaram, melhoraram e estão enriquecendo. É preciso ensinar ao aluno a ser pontual, leal, perseverante, organizado, a honrar a palavra empenhada, que o crime não compensa, e outras qualidades do espírito.

Já temos muitas escolas no Brasil capazes de formar profissionais competentes, mas, os resultados às vezes são ruins, porque tais profissionais não são perseverantes, não amam o que fazem, quase sempre não estão dispostos ao trabalho duro e honesto. Quando se trata de profissionais que atuam no serviço público, os maus resultados de seus trabalhos não afetam somente a eles – vejam os casos de deputados corruptos, policiais corruptos, etc.

Educar um aluno egoísta somente recomendando-o que se esforce para se tornar altruísta não tem dado resultado, é mais ou menos como tentar ensinar um elefante voar; seria melhor ensinar o elefante a usar o que ele tem de sobra, a força. Conhecer a vocação do aluno e orientá-lo a se aperfeiçoar naquilo que ele gosta de fazer, talvez seja a melhor opção para educar. Precisamos adquirir o hábito de educar pelo exemplo, não vale a velha fórmula *“faça o que eu mando mas não faça o que eu faço”*.

Parece que humanidade deu um passo errado quando decidiu usar a educação para formar os indivíduos. Toda a nossa estrutura educacional está baseada no *vir a ser*. Ser mais virtuoso, ter mais títulos acadêmicos, ser mais rico, etc. Pouco ou nada se faz para ensinar o aluno a pensar, a buscar o *autoconhecimento*. A este respeito, Krishnamurti, um dos maiores pensadores de nosso tempo disse *“Podeis ter todos os graus acadêmicos do mundo, mas se não conheceis a vós mesmos, sois extremamente estúpidos. Sem o autoconhecimento, o cuidar meramente de colecionar fatos ou de tomar notas é uma maneira muito estúpida de existir. Podeis ser capaz de citar o Alcorão e a Bíblia, mas se não conheceis a vós mesmos, sois tal qual um papagaio a repetir palavras. Conhecer a si próprio é a verdadeira finalidade da educação”*

O Brasil precisa de uma cruzada nacional pela educação, e, nela, não deverão somente estar envolvidas as escolas, mas também, todas as instituições que têm condições de contribuir. Inclusive, para algumas delas, como o poder legislativo, o poder executivo, o poder judiciário, a maçonaria, etc, precisamos apenas que contribuam com o bom exemplo.

**IR.. M.. I.. Elias Mansur Neto –M.. I.. Loj.. Cavaleiros
Templários**

Entre Colunas

Desabafo de uma Filha de Jó

Uma de nossas sobrinhas, Filha de Jó, desapontada com a visão de mundo e de vida maçônica que lhe tem sido apresentada nos enviou esta carta de desabafo que foi lida em loja na sessão econômica de instrução da Montsalvat e é reproduzida na íntegra abaixo. Serve como reflexão para todos nós sobre o que fazemos para construirmos nosso mundo melhor.

Belo Horizonte 07 de outubro de 2007

Queridos Tios, Amadas e eternas irmãs, Demolays,

Resolvi através desta carta colocar para fora toda raiva, toda minha revolta, todo o sentimento de impunidade que tem tomado o meu coração.

Desde criança ouvi meu pai falar de um mundo em que ele acreditava e que desejava para mim e para meus irmãos. Um mundo talvez irreal aos olhos profanos mas um mundo justo, diante dos olhos de um iniciado. Um mundo onde a liberdade, a igualdade e a fraternidade prevalecessem, onde viver em mundo com "Homens Livres e de Bons Costumes" era privilégio para poucos e que eu deveria honrar a oportunidade para que os ideais e a honestidade de uma Sociedade Secreta fossem transmitidos ao mundo profano. Um mundo onde a irmandade, o respeito a todos e principalmente as mulheres prevalecessem.

Infelizmente ou felizmente cresci, passei a perceber que este mundo tão sonhado era irreal aos olhos de uma Filha de Jó, que em suas reuniões sempre ouviu que o objetivo das Ordens para-maçônicas era transformar jovens em líderes, verdadeiros exemplos para a sociedade e que teríamos o caráter moral e espiritual lapidado. Magoei como toda criança ao descobrir que um mundo idealizado e prometido não existia. Que o aperfeiçoamento do caráter, da moral só é válido para quem realmente os têm. Percebo que alguns possam até ter tido caráter, mas foram corrompidos pela vaidade, pela busca de um "poder" que não existe. A maioria esquece

que "das colunas vieram e para as colunas retomarão".

Que tipos de líderes estamos formando? Será que estamos sendo exemplos como deveríamos ser? Que igualdade é esta que pregamos, que é linda, mas que na prática não funciona? Os líderes que estamos formando serão no futuro como os Femandos, Renans e Martas? O que é a Maçonaria? O que é ser Maçom? O que é ser Filha de Jó? O que é ser Demolay? Onde estão as nossas regras, a nossa irmandade? Estas perguntas provavelmente ficarão sem resposta para aqueles em que não souberam absorver a essência maçônica

Às vezes em minha insignificância pergunto a Deus: que mundo é este onde a lei do "mais" forte predomina? Até quando a vaidade, a hipocrisia e a mediocridade de alguns membros serão "escondidas" e tampadas por quem deveria dar o maior exemplo? Até quando pessoas de bem desistirão de lutar em prol de nossas Ordens por não chegarem a lugar nenhum?

Não falo apenas da Maçonaria, falo da Ordem das Filhas de Jó e da Ordem Demolay. Falo da família que escolhi por afinidade a sua essência e seus ensinamentos. Não falo como uma Filha de Jó sonhadora e imatura. Falo como Membro de Maioridade, uma mulher de 27 anos que amadureceu apesar de todas as dificuldades enfrentadas durante estes 10 anos de Ordem. Aqueles que me conhecem sabem do meu amor pela Ordem. Da minha vontade de ter um mundo melhor. Das infinitas vezes que me emocionei vendo o estandarte e a bandeira do Bethel. Já perdi as contas das vezes em que quis brigar com padres, colegas de faculdade, vizinhos,

evangélicos por causa da Maçonaria. Tudo para não omitir a condição de pertencer a esta família.

Estou magoada, já pensei em desistir, "chutar o balde" várias vezes. Mas este mesmo pai que me prometeu um mundo justo, me ensinou a amar e a respeitar a Maçonaria. Ensinou que devo lutar pelo que acredito, pelos meus princípios e pelos meus ideais. Que devo amar a Deus sobre todas as coisas e acreditar em sua justiça. Que o Grande Arquiteto do Universo NUNCA falha, que estamos nesta vida de passagem e que colhemos o que plantamos. Apesar de tudo, ainda tenho orgulho em dizer: "Sou filha de Maçom", "Sou Filha de Jó".

Peço perdão àqueles tios, primos e irmãs que não se enquadram nesta realidade. Peço também que todos avaliem como tem sido feitas as nossas sindicâncias, como tem sido o nosso comportamento, como temos passado ao mundo o que aprendemos com a Maçonaria. Que não sejamos corrompidos pela vaidade. Que não sejamos omissos diante dos fatos.

Desculpem-me pelo desabafo, se fui inconveniente me perdoem. Não quis agredir ou magoar ninguém. Só estou querendo chamar a atenção para um mal que assola a nossa Ordem e que muitos fecham os olhos.

Que o Pai Celestial dê forças a mim e a todos que lutam para o bem de nossas Ordens.

Fraternalmente,

Maira A. Gonçalves da Silva

Past Guardiã do Bethel Marília de Dirceu nº 32.

ENTRE COLUNAS:**A PALAVRA DO GRÃO MESTRE**

Caros Irmãos,

Estamos iniciando nova etapa em nossa vida maçônica. Vai longe o 17 de março de 1966 quando fomos iniciado maçom na Loja Gal. Moreira Guimarães 1ª e neste tempo ininterruptamente estivemos dedicados à Ordem. Grande Oriente do Brasil até 1973, Grande Oriente de Minas Gerais, COMAB e agora UNILOJAS. Nasce esta obediência sob o signo do amor, da fraternidade, da vontade de mudanças; de uma nova dinâmica na maneira de administrar maçonaria.

Maçonaria não pode continuar sendo Tronco de Beneficência; maçonaria não é só tradicionalismo maçônico; maçonaria não é só tese filosófica; maçonaria não é só tríplice abraço, maçonaria não é só história. Maçonaria não é só discurso, ajuda e quejandos. Maçonaria é, acima de tudo, luta sem quartel contra todos os inimigos da humanidade, mesmo que esses inimigos se acomodem sob as formas mais diversas, mesmo que se escondam sob a personalidade de maus administradores, legisladores, políticos, professores, contadores, médicos, advogados e mais uma gama de profissões. Maçonaria é

justiça e responsabilidade, é tolerância energia e é luz e é calor, é sabedoria e força é beleza e dinamismo.

A maçonaria tem que, desde já, com um só golpe de malhete, quebrar a monotonia de todas as rotinas e entrar numa nova de trabalho contínuo e dinâmico, abafando, com seu grito de alerta o barulho das boatarias dos covardes, dos inúteis, dos aproveitadores da ordem, para que possamos atingir ao Supremo Objetivo da Vida que é o Bem-Estar da Humanidade, nem que para isto tenha que surgir uma nova Potência, capaz de limpar a terra dos verdadeiros inimigos da Deus e dos homens.

A Ordem Maçônica não deve e não pode cruzar os braços diante da corrupção e dos corruptos, não pode e não deve silenciar diante dos tiranos e dos injustos; não pode e não deve tolerar a ação daninha dos peculatórios, dos chicaneiros, dos egoístas e dos hipócritas porque, do contrário, a Ordem será condenada pela posteridade por omissão, um dos piores pecados atribuídos ao homem.

Sereníssimo Grão Mestre Hiroito Torres Laje

A PALAVRA DA LOJA:**PROTESTO CONTRA A ABSOLVIÇÃO DO SENADOR**

O Senado da República vem protagonizando escândalos que só estimulam a impunidade em nosso país. O episódio da absolvição do senador Renan Calheiros, a portas fechadas, é, na verdade, um ato de traição ao povo brasileiro, uma vez que Suas Excelências foram eleitas para agir com probidade e produzir leis que possam estabelecer um clima de paz social.

Nós, nossos filhos, nossos vizinhos, vivemos hoje um clima de medo e insegurança, atormentados pela angústia de sabermos que, a qualquer momento, podemos ser incluídos nas estatísticas da violência, que os contratos que assinamos correm o risco de não ser honrados. Estamos indignados. O mau exemplo dos senadores que absolveram, a despeito de todas as evidências, um senador que agiu

fora da lei é um estímulo à esperteza e à delinqüência.

A solução para o problema da violência e da insegurança que assolam o Brasil está nas mãos do poder legislativo. E o hábito de não se punir legisladores suspeitos estimula, cada vez mais, as condutas delituosas, levando intranqüilidade a todos os lares.

A Loja Maçônica Cavaleiros Templários, Belo Horizonte (MG), vem a público protestar contra mais esta injustiça e exigir que senadores, deputados, vereadores e todos os homens públicos que foram eleitos para nos representar honrem o mandato que lhes concedemos.

Obreiros da Loja Maçônica Cavaleiros Templários

HUMOR:**QUE ESTRANHA SAUDAÇÃO!**

O irmão Valter, que sucedeu a Muhamad, teve mais sorte. Exerceu o Mestrado de Cerimônias por quase uma sessão inteira. Ele tinha um horrível cacoete: piscava ambos os olhos, várias vezes seguidas e com bastante força. Era um excelente ritualista e deu um "show" na prática.

Após transcorridos todos os procedimentos, Valter levou os neófitos para a Sala dos PP.'. PP.'. para os recompor e ministrar-lhes os ensinamentos de como adentrar ao Templo.

Aberta a porta, os três novos Aprendizes marcharam corretamente, saudaram ritualisticamente e as Luzes receberam piscadelas de montão, de todos eles

A PALAVRA DO OBREIRO:**DESVAIRIO DOS TEMPOS MODERNOS**

Vivemos tempos que abrigam estranhezas e paradigmas como a recente "onda" de escolas americanas a doutrinarem conforme a "teoria" criacionista, o retorno do latim ao missal católico e, mais regionalmente, a adoção de livros de história pelo MEC com conteúdo doutrinário socialista, racista e anti-semita.

Quero esclarecer que, em primeiro lugar, nada tenho contra a crença criacionista, a ideologia socialista ou a ortodoxia católica.

Tenho contra dirigentes institucionais, supostamente a - pessoais, desejarem e agirem para implementar crenças, teorias ou posições personalíssimas a uma massa, nos casos da educação brasileira e americana, de crianças desejosas de aprender sobre o mundo e, no outro caso, dos católicos do mundo, de exercer sua fé e aprimorar-se em sua religião.

O verdadeiro crime que ora denuncio é o de tolher a liberdade destes incautos recebedores da informação controlada por esses verdadeiros ditadores desejosos de disseminar suas crenças pessoais e impingi-las aos outros à força.

Tornam suas idéias, ideais e crenças verdadeiros vírus

dispostos a destruir o tecido social e substituí-lo por um outro criado à imagem e semelhança desses "líderes" autocráticos baseado, sobretudo na ignorância e no medo.

Idéias são sempre bem vindas. A defesa da liberdade de expressão é uma das bases da construção da sociedade moderna, entretanto, quando as outrora idéias são impostas a uma parcela inocente da população, deixam de ter esse nome e tornam-se doutrinas.

O desejo desses ditadorezinhos de plantão é formar uma sociedade homogênea, criada sua própria imagem e semelhança, sem vontade própria e com a criatividade e curiosidade, que nos tornam humanos, apagada.

Este simulacro de humanidade, esta maquiagem social, deve satisfazer seus superficiais desejos e sua misantropia.

Adesivistas, acautelai-vos. Rechaçar a liberdade de expressão e de pensamento equivale a assassinar senão à democracia, à própria essência da humanidade.

Contestar, desde que pacificamente, cria condições para a evolução intelectual de cada um e, por extensão, da evolução dos

mecanismos e interações sociais e mantêm a sociedade íntegra e profícua.

A banalização do caos e da ignorância, pela massificação das doutrinas estupidificantes (embora fundamentadas em teorias e ideais válidos e necessários para a saúde dialética) não podem trazer, senão indivíduos desprovidos da capacidade contestatória e imaginação, características radicais do espírito humano.

Procuro evitar aderir à máxima de que todos adoram uma teoria da conspiração, mas não me posso furtar a observar que a contemporaneidade desses três fatos é, no mínimo uma grande coincidência, no meio termo, um inequívoco sinal dos tempos e, no outro extremo, algo muito pior.

Lembro-me que uma das inúmeras interpretações do código Morse para o pedido de socorro é S.O.S – Save Our Souls – Salvem nossas almas.

Salvemos nossas mentes antes que seja tarde!

Clovis Osório Vieira

Obreiro da Loj Maç Montsalvat

HUMOR**O ENGANO**

Após a sessão de iniciação do irmão Manoel, o ágape estava tão festivo que durou até bem tarde da noite. Por isso, Neco, assim apelidado por sua esposa, quando chegou em casa o relógio marcava duas horas da madrugada.

Numa espécie de código, quando Neco queria dormir até mais tarde, deixava um bilhete para a sua querida Solange.

E foi o que fez antes de ir se deitar.

Colocou-o no criado-mudo, junto com o embrulho que deviria conter um par de luvas, que o Venerável Mestre lhe entregara, com a recomendação de que deveria oferecer àquela que mais estima.

Aconteceu, entretanto, que o irmão Arquiteto, encarregado de adquirir todos os itens para a sessão, foi às pressas para o bazar de armarinhos, e a moça encarregada do pacote confundiu-se, e entregou um embrulho contendo uma calcinha, ao invés de um par de luvas.

O pacote estava tão bonitinho que ninguém ousou abri-lo.

E assim estava escrito o bilhete do Neco:

"Querida Solange: Passei por um cerimonial maravilhoso. Todos os irmãos são muito legais. Até pediram que lhe entregasse este presente. Eles sabem que você, assim como a maioria das mulheres, não tem mais o costume de usar, mas é um hábito antigo de assim presentear. Se não for do seu tamanho, não liga não. Será ainda melhor: os dedos ficarão mais à vontade. Beijos do seu Neco".

UNILOJAS FALA: CARTAS AOS IRMÃOS

Este movimento começou quando, há cerca de cinco anos, sete lojas do Grande Oriente de Minas Gerais COMAB, e seus membros, inclusive um ex-Grão-Mestre que, na época era Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho, tiveram sumariamente, por Decreto do Grão-Mestre, seus direitos maçônicos suspensos. Alguns foram processados perante a “justiça maçônica”, culminando com a “expulsão da maçonaria universal” do ex-Grão-Mestre e suspensão dos direitos maçônicos de outro irmão pelo prazo de dez anos. Tudo isto motivado por um pedido de prestação de contas feito na Assembléia Legislativa da Obediência e, mais tarde, após o resultado manipulado das eleições para o Grão-Mestrado. Este fato determinou a luta pela busca dos direitos outorgados pelo voto direto de mais de 50% dos Maçons da obediência, que foram retirados de maneira inescrupulosa, para permitir o continuísmo e o poder irrestrito, em benefício de interesses questionáveis de um pequeno grupo, que tinha e tem medo de uma auditoria externa rigorosa e independente.

Embora convidados para se filiarem às outras Obediências, (Grande Loja e Grande Oriente do Estado de Minas Gerais GOB), estas Lojas optaram por se manterem independentes, a fim de evitar qualquer tipo de constrangimento, em razão do denominado “Pacto de Convivência” existente entre as três Obediências, especialmente de serem acusadas de provocarem eventual rompimento desse “Pacto”. Não havia nenhuma intenção de criarem uma “nova Potência/Obediência”. Todavia, levados pelas circunstâncias, esses Irmãos e suas Lojas sentiram a necessidade de se congregarem em uma Organização Maçônica, mas que fosse estruturada e organizada de forma totalmente diferente da adotada pelas demais organizações até então existentes. A futura Organização deveria privilegiar o fortalecimento, a soberania e a independência das Lojas, pois somente desse modo poderiam reverter a tendência à mediocridade imposta a muitas oficinas, sufocadas pelas

“Potências”. No modelo utilizado até então, existe um Grão-Mestre com poderes quase ditatoriais, secundado por poderes que, se não sob seu comando, se limitam a concordar e aprovar tudo que agradasse ao poder maior, demonstrando uma subserviência sem nenhum pudor.

Por isto que, e poderá ser observado no texto da Constituição, o “poder” na Unilojas está dividido entre o “Conselho de Veneráveis”, o “Conselho Consultivo” e o “Conselho de Administração”, cabendo ao Presidente do Conselho de Administração (a quem se deu o título de Grão-Mestre, apenas para seguir a tradição), implementar e fazer cumprir o que ficou decidido nos Conselhos, dos quais participam e votam todos os Mestres Instalados existentes na organização, independente de eleição (atualmente, nas sete Lojas, são ativos cerca de 30 Mestres Instalados!). Além disso, as despesas, por ventura aprovadas, serão rateadas e, qualquer Loja pode aderir ou sair da organização, sem pagamento de taxas ou contribuições de qualquer título.

Portanto, meus Irmãos, não se pode dizer que a Unilojas seja uma “nova Potência/Obediência” em razão do número de Lojas e Obreiros que a compõem. Talvez isso venha a ocorrer em alguns anos, se a idéia for bem sucedida. Mas que fique claro que se essa organização crescer, certamente as Lojas terão crescido mais e, talvez a Maçonaria volte a ser forte e praticada como sempre e que, utopicamente, desejamos até aqui.

É, portanto uma Luz no fim do túnel, que poderá, com a adesão de um número cada vez maior, em qualidade e quantidade, de Lojas e Irmãos, tornar-se uma verdadeira Potência!

Cabe esclarecer, por fim, que as Lojas não fazem parte de nenhuma das Potências/Obediências, ditas “regulares” ou “irregulares” existentes no Brasil, ou seja, são todas legalmente constituídas, civilmente responsáveis, regulares e INDEPENDENTES

PARA MELHOR COMPREENSÃO, DEVEMOS ESCLARECER ALGUMAS COISAS:

1ª – É preciso não confundir Potência com Confederação. Potência é Estadual.

Ex.: GLMMG - Grande Loja Maçônica de Minas Gerais, assim como existem outras Grandes Lojas em outros Estados, que estão ligadas à CMSB - Confederação Maçônica Simbólica do Brasil.

GOB - Grande Oriente do Brasil que é a Unidade Central que controla os Grandes Orientes Estaduais. Exemplo em Minas: GOEMG - Grande Oriente do Estado de Minas Gerais.

COMAB - Confederação Maçônica do Brasil que mantém como federados a ela os Grandes Orientes a exemplo do GOMG - Grande Oriente de Minas Gerais.

2ª - Em nosso caso não existe dissidência. Existiu uma perseguição a algumas Lojas que apoiaram a Chapa de Hirohito Torres Lage (Candidato a Grão Mestre) e José Vicente (Candidato a Grão Mestre Adjunto). Após todas as tentativas jurídicas na esfera maçônica sem obter êxito devido à cumplicidade do Tribunal com o Grão Mestrado atual, Hirohito procurou abrigo na justiça profana como lhe assegura a Constituição Federal e daí sua Expulsão e a suspensão por dez anos de José Vicente.

Estas Lojas não desistiram de continuar suas atividades maçônicas e não quiseram se filiar a outras Potências, (vários convites foram feitos) e assim se organizaram como LOJAS INDEPENDENTES (pois, no passado, antes da Constituição de Anderson, era assim, já leram sobre isso?)

Desta forma nasceu a União Mineira de Lojas Maçônicas Independentes, que conta hoje com 07 lojas trabalhando ativamente. Agora após o amadurecimento desta idéia, decidiu-se torná-la uma Obediência maçônica.

É importante lembrar que esta nova obediência nasce como nasceram muitas outras que hoje são reconhecidas.

Nosso pensamento maior:

PENSAMOS NO COLETIVO E NÃO NO INDIVIDUAL

PENSAMOS EM LOJAS FORTES E Obediência FORTE, porque o que se tem hoje, via de regra, é Obediência forte e Lojas à míngua e esquecidas pelas potências.

Para refletir: A voz de uma Assembléia maçônica não tem valor, quando suas decisões contrariam o Todo Poderoso Grão-Mestre, ele a DESTITUE como aconteceu a tempos atrás nas Grandes Lojas e agora no GOMG e a briga continua. VAIDADE.

A nova obediência já nasce com CONSELHO CONSULTIVO (formado por todos os Mestres Instalados existentes nas lojas e por todos que virão) como ÓRGÃO superior ao Administrador que nada mais é do que o Grão Mestre que via de regra recebe delegação para DIRIGIR a obediência e age como DITADOR.

MAÇONARIA deve ser entendida como a melhor forma de se fazer DEMOCRACIA.

UM POR TODOS E TODOS POR (Isto está acontecendo?)

UNIÃO MINEIRA DE LOJAS MAÇÔNICAS INDEPENDENTES.

HUMOR:**O SOTAQUE DO IRMÃO LIBANÊS**

O irmão Muhamad foi escolhido para Mestre de Cerimônias. Sua atuação foi curtíssima, talvez uns dois minutos. A loja estava lotada, pronta para começar os trabalhos de uma Sessão Magna de Iniciação.

Muhamad tomou o bastão, foi para entre colunas, estufou o peito e proclamou:

_"Venerável Mestre, a Augusta e *Resbeitável* Loja *Bartidários* da *Esberança* acha-se *combosta* e aguarda vossas ordens!"

Verdades e Mentiras**Mentiras que parecem verdades**

- "O Mar Morto é um mar" – Não, ele é muito salgado e grande, mas é um lago que fica na Jordânia.
- "Beber água alivia a ardência da pimenta" – Cuidado: a água só espalha, o que alivia a ardência é mastigar miolo de pão.
- "Faça um pedido à estrela cadente" – Na verdade o pedido será feito a um meteorito que se queima quando entra na atmosfera da Terra.
- "A Terra é perfeitamente redonda" – Não é bem assim. Ela é achatada nos pólos.
- "A Guerra dos Cem Anos durou cem anos" – De fato, franceses e ingleses desvelaram durante 116 anos, de 1337 a 1453.
- "Um raio nunca cai duas vezes no mesmo lugar" – Pode cair, sim! É melhor não arriscar.
- "O urso coala é tão fofo" – Mas não é urso. Ele é um marsupial, parente do canguru.
- "O touro odeia a cor vermelha" – Nada disso. Ele se irrita com os movimentos que o toureiro faz com a capa.
- "Icebergs são feitos de água do mar" – Que nada! Eles são de neve acumulada por milhares de anos.
- "Manga com leite faz mal" – Ao contrário do que dizem, essa mistura não faz mal e é nutritiva e gostosa.
- "O ouro é o metal mais precioso que existe" – Não, a platina vale mais ainda que o ouro.
- "Festival de rock de Woodstock" – De Woodstock só teve o nome, porque ele foi realizado na cidade de Bethel, em Nova York.
- "Os diamantes são eternos" – Nem tanto, porque aquecidos a 4.500° podem derreter.
- "A Floresta Amazônica é o pulmão do mundo" – Não, não. As algas dos oceanos são as que produzem a maior parte do oxigênio do planeta.

- "Frankenstein é um monstro" – Monstro sim, mas Frankenstein não. Frankenstein é o nome do cientista que o criou.

Verdades que parecem Mentiras

- O "V" de vitória é considerado uma ofensa na Austrália.
- Nevou no deserto do Saara em 18 de fevereiro de 1979.
- Os chineses comem escorpião. É possível encontrar o bichinho à venda em bascas na rua.
- Um tanque contendo milhões de litros de melado de uma fábrica de rum rompeu-se e alagou a cidade de Boston, EUA em 1919.
- É possível coletar água doce do Rio Amazonas no Oceano Atlântico a 200 quilômetros de sua foz.
- É possível ocorrerem duas luas cheias em um mês. Esse fenômeno é chamado de Lua Azul.
- Durian é uma fruta tão fedida que é proibido comê-la em público, em Cingapura.
- O rio Tonle Sap, no Camboja, muda o sentido de seu fluxo duas vezes por ano.
- O maior ser vivo do mundo é um fungo (*Armillaria ostoyae*). Ele tem 880 hectares, tamanho aproximado de 10 campos de futebol, e vive numa floresta do Oregon, EUA.
- Em 1976, a nave Viking I fotografou no solo de Marte uma estrutura parecida com um rosto humano.
- Pablo Picasso produziu mais de mil pinturas, 11.700 desenhos e passou das 1.300 esculturas.
- Em 1938, em programa de rádio fez milhares de pessoas acreditarem que a Terra estava sendo invadida por alienígenas.
- Drácula existiu realmente na Valáquia, Romênia, no século XV. Mas ele não era vampiro nem chupava sangue.
- Sesquipedalofobia é o medo que algumas pessoas têm de palavras grandes.

CÂMARA DAS REFLEXÕES:***TU ÉS UM MAÇOM REGULAR?***

Não há essa pergunta em qualquer ritual maçônico da atualidade e em nenhum grau da escalada maçônica. Ao que tudo indica, contudo, essa é a pedra angular das organizações maçônicas voltadas mais para a burocracia do que para o simbolismo e filosofia. É lamentável ver um maçom analfabeto que tenha galgado o grau 33, sem saber qualquer significado de lendas ou personagens tratados na jornada para o ápice da pirâmide e que, de outra banda, arroga-se "regular" e imputa ao outro o anátema de "irregular". Importa saber, antes de mais nada, qual a Loja Simbólica ou Potência/Obediência da qual se está filiado do que avançar o diálogo calcado em conhecimento histórico, simbólico e místico. Assim, o "MAÇOM DE PAPEL" é o primeiro a querer saber da carteira de identificação, do certificado do grau, de atestados, declarações, destinando suas paredes para a exibição. Antes de avançar nessa reflexão, insta questionar o conceito de regularidade. Afinal, o que significa "ser regular?".

Num tempo próximo, onde os pedreiros reuniam-se em tavernas ou nos átrios de igrejas ou ainda em campo aberto, seria risível perguntar a um irmão - "és regular?". Lembremo-nos que não havia qualquer templo para reunião periódica, porque nem periodicidade era obrigatória e de praxe entre os maçons.

Os templos, atendendo um conceito contemporâneo, foram fundados em 1726 apenas, e com reservas inicialmente. Não havia "grau superior ou filosófico", grau de mestre, paramentos mais complexos, painel do grau (que não passava de desenho a giz ou carvão no chão), colunas, nós, degraus, balaustrada, altares, enfim... A instituição maçônica era formada mais de irmãos do que forjada de aparências. E o que dizer dos "Supremos Conselhos"? O que antes era impensável e motivo de repulsa, hoje digladiam-se para saber quem é e quem não é "regular". Nem mesmo foi no berço da Maçonaria que foi fundado o primeiro de tantos.

Ultrapassado o preconceito de achar que Maçonaria sempre existiu tal como é hoje, ainda há a questão da regularidade. Evidente que os termos "regular" ou "irregular" significam ambos um CONCEITO DE EXCLUSÃO. Ou seja, quem é regular deverá atender ou atentar para as regras, normas, estatutos, formalidades exigidas de quem se presta a "conceder" a regularidade. Assim, essa disciplina gera subordinação, dominação, submissão a determinado conjunto de normas, usos, costumes da Obediência da qual se pressupõe a regularidade. Mas... e quem foi a primeira "Potência Regular"? Foi a dos Estados Unidos que organizaram o primeiro Supremo Conselho ou da Inglaterra, onde aparentemente se estruturou a primeira Loja ou primeiro Grão-Mestrado? Será menos "regular" a França que teve os pedreiros-livres em seu seio antes mesmo dos Estados Unidos virarem um país independente? E o que dizer no Brasil? Será "regular" o Oriente mais antigo, com e sem vários reconhecimentos internacionais ou o Oriente que se

rebelou daquele primeiro, fundando outra potência? Qual das rupturas políticas gerou a "potência mais regular"? E acaso se reconhecem uma e outra que convivem há décadas?

Vê-se que "regularidade" depende da instituição, conselho, congregação, para os quais voltem-se o agrupamento que busque esse título. Esse procedimento é, como tudo o mais na vida, vinculante à coerência. Uma potência pode-se dizer "regular", quando outra vizinha não a reconhece? Afinal, será que a regularidade maçônica está sob o jugo e cabresto de um conjunto de outras potências externas, elas mesmas lutando por ser "mais regular e reconhecida" que a anterior? Por óbvio, o raciocínio nesse diapasão não poderá prosperar, porquanto teremos a seguinte aporia. Uma potência brasileira "X", do século XIX diz-se regular, da qual nasceu uma potência brasileira "Y", por meio de um rompimento. Essa potência "Y" não será regular quanto à potência "X", mas o será quanto a um Supremo Conselho Internacional... E então, como ficamos? Ora, sempre de um prisma, a Obediência será e não será regular, dependendo da conveniência política de ocasião, da instituição que reconhece, dos interesses em jogo, da penetração social disposta no tabuleiro.

Como chegamos a esse ponto? Onde erramos tanto? Como conseguimos desvirtuar a Maçonaria dessa forma? Atualmente, hoje maçons corrigem maçons, dizendo o que é "certo" e o que é "errado", sendo que a história nos demonstra que nunca houve nada além de Lojas livres, sem subordinação, sem obediências. Fico abismado ver os doutos expedirem os pareceres sobre cores, colunas, nós, altares, disposição de oficiais, jóias, usos e costumes, e essa plethora de práticas que compõe um ritual que, ele mesmo, sofreu centenas de modificações ao longo do tempo, por razões das mais diversas. A palavra sagrada sempre foi..., o sinal sempre foi..., a cor sempre foi..., a posição sempre foi... Mentira! Foram tantas as mudanças e eram tantas as vertentes locais, regionais e nacionais, ritos dos mais diversos simplesmente "inventados" que não há como se chegar a um consenso entre o certo e o errado. Há os princípios gerais e só. Mais do que isso é fantasiar a história e mitificar a própria Obediência que sempre se arroga como "antiga, regular, aceita" e outros adjetivos. Na verdade, tais qualificações são excludentes.

Será que não nos demos conta que a estrutura profana dominou a maçonaria atual? Tribunais, Ministério Público, Defensoria, Conselhos, Tratados, Direito Maçônico, Jurisprudência, Atas, Secretarias, carimbos, carteiras. Qual a origem disso tudo? É tradição ou criação moderna?

Então, resta a pergunta: tu és um maçom regular? Como responder? É muito simples, ao contrário do que parece. Vejamos algumas colocações:

1) o maçom estuda com freqüência e conhece o significado dos símbolos de seu próprio rito?

2) o maçom é assíduo na loja da qual é filiado, arcando com todas as obrigações para com sua própria potência?

3) o maçom reflete na própria família os ensinamentos adquiridos nas lojas que frequenta?

4) o maçom estende a mão a outro irmão, quando necessário, sem atender à coloração política?

5) o maçom transforma a sociedade em seu redor, atuando positivamente para a fraternidade e liberdade?

6) o maçom julga-se igual ao seu semelhante, não fazendo distinção de credo, raça, religião ou orientação política?

7) o maçom é um exemplo de vida e de compostura diante da sociedade?

8) o maçom aplaina as divergências e fomenta o consenso, ainda que se despenda de vaidades?

9) o maçom é discreto quanto à sua própria condição?

10) o maçom está preparado para o Oriente Eterno e prepara os seus que estão à sua volta?

É simples, por conseguinte, ser regular. Não é preciso qualquer certidão na parede para dizer ao público que se é honesto, assim como os atestados de regularidade são

plenamente dispensáveis quando a potência ou as lojas semeiam cizânia, discriminam, excluem. A família do "irregular" vive contendas; sua loja não pode contar com ele, porque não sabe se comparece ou não; abandona a loja, ao galgar o grau pretendido; deixa de estudar, de escrever, de dialogar, de palestrar, de conviver, tornando-se um poço de preconceitos sem qualquer explicação razoável.

Meus irmãos, paremos para refletir quanto maior a altura, mais se vê a planície com perfeição. Ocorre, no entanto, justamente o contrário: maçons não preparados para as alturas sentem a "VERTIGEM DOS GRAUS", na estratosfera onde beiram, sem conseguir respirar esses ensinamentos pelos quais sabem apenas pela audição.

"Ser regular" é ser honesto consigo mesmo e com o grupo a que se deve fidelidade. É simples, meus irmãos, é fácil e é ético. Vamos nos recolher silenciosamente contra a "maçonaria de papel" e somar esforços para sermos livres, verdadeiramente livres e de bons costumes. Seja, pois, regular primeiro consigo e para com os seus e, somente então, cogitar da condição alheia.

Vamos nos libertar!

Lembrando ... Mas não só por lembrar

Irm.: Antônio do Carmo Ferreira

Volto, com frequência, à leitura de um velho catecismo de nossa Ordem maçônica. Nele, muitas são as passagens que aguçam minha atenção. Umas de leitura leve, rápida, e de fácil entendimento a mensagem que passam. Outras de cunho histórico, exato, sem simbolismo. Pavimentam os lugares pelos quais a Ordem veio vindo até nós, destas paragens de cá, e dos tempos atuais. Todavia há passagens que exigem releitura, não só uma vez, mas muitas vezes, porque vão além do imediato. É preciso reflexão a respeito da mensagem que passam. Exigem o recurso da consciência.

Podem existir lições mais encantadoras que as contidas nesta passagem que, em seguida, transcrevo? *"Nós nos reunimos, periodicamente, num Templo Maçônico, onde trabalhamos, para acostumar nosso espírito a curvar-se às grandes afeições e a não conceber senão idéias sólidas de bondade e de virtude"*. É um alerta para o homem, chamando a atenção para a fragilidade do ser solitário. E o homem tem consciência disto. Ele percebe que sozinho é apenas uma molécula. E, como tal, prescinde de uma associação, formando um corpo maior, para, como integrante do mesmo, encontrar os meios de sua realização. Oh Arquimedes! Falta-lhe *"o ponto de apoio"*

O homem dispõe da consciência de que tenha *"nascido para as coisas maiores"*. Lê o Velho Testamento e esbarra diante da finitude a que está destinado. Isto se limita sua vida ao horizonte material do corpo. Pois este retorna ao pó. Porém, nesta mesma leitura, encontra o não limite do viver. O *retorno à Casa do Pai*, para a qual a vida é uma peregrinação, segundo não só os ensinamentos do Eclesiastes, como as instruções agostinianas. E aí a vida se mostra imune à morte, energizada *"do transcendental"*, conforme inspira concepção do filósofo Maritain.

Recordo que Ortega e Gasset, excelente e admirável Mestre Filósofo da Universidade de Madri, onde pontificou, com inesquecível magistério, no segundo quartel do século XX, pregava que o homem carece de complementação, pois *"eu sou eu e minha circunstância"*. Reparando bem, a Maçonaria oferece, como *"escola de conhecimento"*, estas circunstâncias de realização ao homem.

A exegese do texto antes reportado nos leva a este entendimento. A convivência templária. A assiduidade às reuniões, onde, de forma recíproca, os irmãos se estimulam à *"concepção de idéias de bondade e de virtude"*. A tradição judaico-cristã também nos conduz a esta aprendizagem. Em Gênesis (2, 18), o leitor se depara com o registro de que *"não é bom que o homem esteja só"*. O que se confirma com um valoroso prêmio aos que forem obedientes a esta instrução, conforme reza Davi, ao escrever o Salmo 133: *"serão gratificados com o bom e o suave, aqueles que estiverem unidos"*.

É como registra meu velho catecismo a que recorro vezes sem conta e, meditando sobre seus ensinamentos, sempre tenho muito a ganhar: a maçonaria é um presente de Deus aos homens, sendo seus Templos o ponto de encontro, e suas reuniões o teatro, aonde os maçons vão e participam, na busca do aperfeiçoamento de seus costumes ou seja da arquitetura de uma sociedade menos injusta e menos imperfeita.

Deus é o Grande Arquiteto do Universo e mandou-nos ensinar, através de sua palavra revelada, que o maçom, por ser *"sua semelhança"*, será um missionário dessa Construção Social. Todos nós maçons sabemos disto, e eu, agora, mesmo parecendo chover no molhado, estou lembrando isto, na expectativa (insisto) de que não seja *"só por lembrar"*.



CONSCIÊNCIA MAÇÔNICA

INFORMATIVO DA

UNIÃO MINEIRA DE LOJAS MAÇÔNICAS INDEPENDENTES – UNILOJAS

SET./OUT. DE 2007

ANO III - Nº 01

BELO HORIZONTE - MG

Pag. 12

AGAPE:

CURIOSIDADES:

O INTRIGANTE IRAQUE

Você sabia que a terra onde se disputa uma guerra com interesses mundiais em razão do petróleo possui memoráveis histórias e mitos da civilização?

Se você não sabe, veja a seguir:

1. Que o jardim do Éden era no Iraque.
2. Mesopotâmia, onde agora é o Iraque, foi o berço da civilização.
3. Noé construiu a Arca no Iraque.
4. A torre de Babel ficava no Iraque.
5. Abraão era de Ur, que ficava no sul do Iraque.
6. A esposa de Isaac, Rebeca, era de Nahor, que ficava no Iraque.
7. Jacó encontrou-se com Raquel no Iraque.
8. Jonas rezou em Nínive, que ficava no Iraque.
9. A Assíria, que ficava no Iraque, conquistou as dez tribos de Israel.
10. Babilônia, que ficava no Iraque, destruiu Jerusalém.
11. Daniel esteve na cova dos leões. Onde? No Iraque!
12. Baltazar, rei de Babilônia, viu a "escrita na parede" no Iraque.
13. Nabucodonosor, rei da Babilônia, carregou os judeus prisioneiros através do Iraque.
14. Ezequiel fez suas orações no Iraque.
15. Os Reis Magos eram do Iraque.
16. Pedro também fez orações no Iraque.

O "império do homem", descrito na Revelação, era a chamada Babilônia, uma cidade do Iraque.

1 E provavelmente você não sabe estas:

1. A palavra Mesopotâmia significa "entre dois rios", mais exatamente entre os Rios Tigre e Eufrates.
2. O nome Iraque significa "*País com Raízes Profundas*".
3. Certamente o Iraque é um país com raízes profundas e de enorme importância na Bíblia.
4. Exceto Israel, nenhuma outra nação tem mais história e profecias associadas a ela do que o Iraque.

Israel é a terra mais mencionada na Bíblia. Mas você sabe qual a segunda? Isso mesmo! IRAQUE, que, na Bíblia, corresponde a nomes como Babilônia, terra de Shinar, Mesopotâmia.

Agora, uma informação no mínimo curiosa:

· Sabendo que a América é representada por uma águia, como será que o Bin Laden interpretou o seguinte trecho do Corão:

· (... "aquele descrito como o filho da Arábia será acuado por uma águia amedrontadora. As garras da águia serão sentidas por todas as Terras de Alá e Lot, quando alguns dos povos tremerão no desespero e no júbilo. Quando as garras da águia limparem as terras de Alá, haverá Paz. ") - Corão (9:11).

· Prestou atenção no número do verso do Corão? . 9:11 (setembro, 11)

N. do E. Na verdade o verso décimo primeiro da nona surata do corão "Mas se se arrependerem, observarem a oração e pagarem o zakat, então serão vossos irmãos na religião, combatei os chefes incrédulos, pois são perjuros; talvez se refreiem" não equivale ao citado. Tampouco foi encontrada qualquer referência a águia no texto kurânico. O texto, como um todo, de autoria desconhecida foi publicado na internet

Expediente:

Consciência Maçônica é veículo de comunicação oficial da UNILOJAS – União Mineira de Lojas Maçônicas Independentes, registrada PJ nº 123.604, CNPJ 008.979.776/0001-07, em 17/07/2007 no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas de Belo Horizonte – MG

Editor: Clovis Osório Vieira

Jornalista Responsável: Mário Viégas

(Registro 6.115 – RJ – SJPMG 682)

Endereço: Rua Amarilis, 73 bairro Santo André, Belo Horizonte – MG CEP (31230-170)

Contatos: unilojas@googlegroups.com

unilojas@unilojas.org.br

Site: [HTTP://www.unilojas.org.br](http://www.unilojas.org.br)